

Nossa infinita capacidade de escolher mal

Carlos Honorato, julho de 2016.

A Inglaterra cometeu um grande equívoco ao decidir sair da Comunidade Europeia e existe uma grande chance que o Reino Unido se desintegre, pois, a Escócia, por exemplo, já sinalizou que deseja sair do Reino Unido para seguir na Comunidade Europeia. Hoje o mundo está fortemente conectado e se isolar, como faz a Inglaterra, é andar na contramão da história.

Essa escolha vai ser um grande problema para eles, os ingleses, e fará com que se aproximem de nós, os brasileiros, pois estamos e continuaremos “deitados em berço esplendido”. O Brasil é e sempre foi um país do futuro, só que esse futuro nunca chega e fica cada vez mais distante. Isso porque os nossos “companheiros” de futuro são os piores possíveis (Venezuela, Equador, Cuba, ...). Todos os nossos “amigos” estão afundando e se aproximando de uma guerra civil. Se for verdade o velho ditado “antes só do que mal acompanhado”, então até a Inglaterra, depois do seu grande equívoco, deve ficar melhor, pois eles estão escolhendo ficar sozinhos e nós estamos escolhendo ficar mal acompanhados.

O grande problema, no entanto, não são só nossos amigos (aliados) ou as nossas atuais escolhas. O problema é que somos especialistas em “escolher mal” em todos os níveis. Em 64 chamamos os americanos para nos ajudar (logo eles!) e deu no que deu. Depois escolhemos os Tancredo e ganhamos o Itamar, depois disso escolhemos o Collor e acabamos com o Sarney e, para completar a tragédia escolhemos a tia Dilma (que felizmente se foi!), e estamos com o temido Temer (com um recorde de impopularidade!) ... quando será que aprenderemos a escolher?

A situação fica pior, ainda, quando olhamos para o primeiro escalão e vemos o Ministro da Saúde, pois ele é engenheiro civil! Será que é tão difícil explicar para o temido Temer e seus fiéis escudeiros (Padilha, Jucá, ...) que o Ministro da Saúde tem que ser alguém da área da saúde? Tem que saber o que é e como funciona um hospital, um posto de saúde e uma campanha de vacinação. Tem que saber o que é uma cirurgia, um parto e uma consulta. Nada disso ele não só não sabe como nem desconfia o que é, pois ele, o ministro, é um engenheiro civil. Ele sabe é empilhar tijolo e pedir (e ganhar!) votos, e nada mais! Duvido

que nossos “amigos” consigam escolher de forma mais equivocada. Até na Venezuela e no Equador os ministros da saúde são médicos. Até lá, onde tudo está pegando fogo, as escolhas são mais “normais”!

Voltando na comparação inicial, tem-se que os ingleses fizeram uma escolha equivocada, mas nós, não só fizemos escolhas ruins quando determinamos que nossos parceiros seriam os cubanos, os venezuelanos e os equatorianos, mas continuamos a errar até quando escolhemos nosso ministro da saúde!

Se Deus é brasileiro (coisa que duvido muito) acho que ele já está cansado de tentar corrigir nossas escolhas. E até ele, Deus, já está se equivocando, pois, trocar a tia Dilma pelo temido Temer melhora, mas não resolve. Deus, use suas últimas forças divinas e nos ajude a escolher um político diferente dos que estão disponíveis por aí... honesto, de preferência!